



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

do INE

# DESTAQUE

Informação à  
Comunicação Social

13 de Janeiro de 2002

## INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

*Janeiro de 2002*

Ao longo do último trimestre de 2001 a actividade produtiva da indústria transformadora manteve a tendência de abrandamento, já observada nos trimestres anteriores. Este comportamento é justificado pela evolução da procura global e pela diminuição do número de semanas de produção assegurada quando comparada com a estimada um ano antes. Esta tendência é também revelada pelo indicador de utilização da capacidade produtiva. Com efeito, a taxa de utilização da capacidade produtiva (77.6%) apresentou-se ao nível mais baixo da série iniciada no segundo trimestre de 1994. Por outro lado, ainda que não tenha aumentado a proporção de empresas revelando obstáculos ao desenvolvimento da actividade, manteve-se a um nível elevado o indicador sobre o excesso de capacidade produtiva face à carteira de encomendas, actual e previsível. As expectativas para o primeiro trimestre do corrente ano não são mais favoráveis, tomando em conta, nomeadamente, as perspectivas dos empresários sobre a criação de emprego e a evolução das procuras externa e interna.

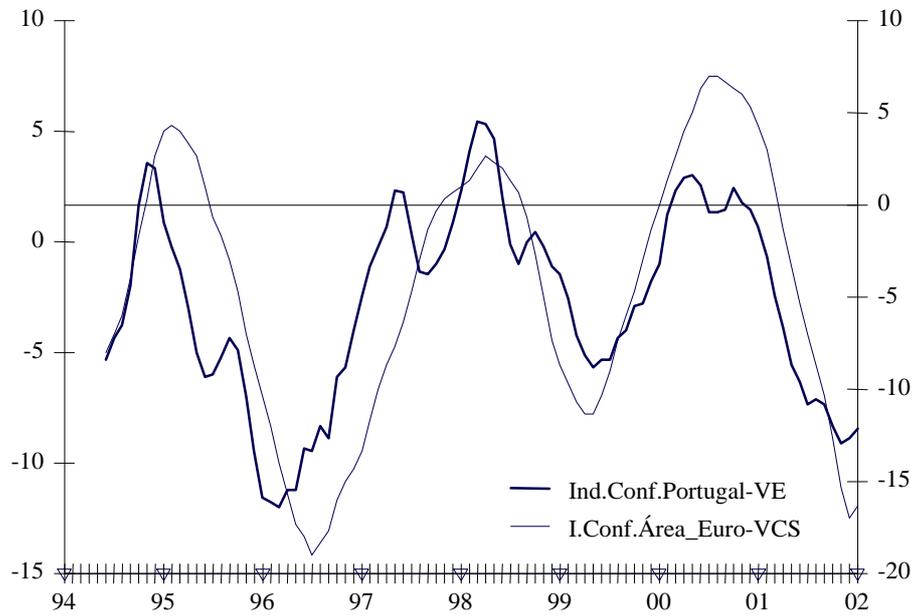
Em Janeiro, em resultado do comportamento menos desfavorável observado nas opiniões sobre a procura global e nos stocks de produtos acabados, o indicador de confiança apresentou uma evolução marginalmente positiva face ao mês anterior, interrompendo a tendência de evolução descendente dos últimos meses.

Contudo, as opiniões sobre a evolução recente da produção apresentaram-se menos favoráveis que no mês anterior, em resultado das opiniões mais negativas das empresas produtoras de bens de consumo e bens intermédios. Nas indústrias de fabricação de automóveis e outros bens de equipamento, este indicador apresentou-se mais favorável que no mês anterior, confirmando a melhoria das procuras externa e interna dirigidas ao sub-sector.

Exceptuando as opiniões menos optimistas das indústrias de bens de consumo, as perspectivas de evolução da produção para os próximos meses são mais favoráveis do que no mês anterior. Em termos globais, as expectativas quanto ao aumento dos preços de venda mantêm a tendência descendente dos últimos meses.

## INDUSTRIA TRANSFORMADORA

MÉDIA MÓVEL DE 3 MESES



## INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

*Janeiro de 2002*

Em Janeiro, em resultado do comportamento mais favorável de todas as suas componentes, o indicador de confiança do conjunto do sector apresentou uma evolução positiva face ao mês precedente, interrompendo o perfil descendente dos últimos meses.

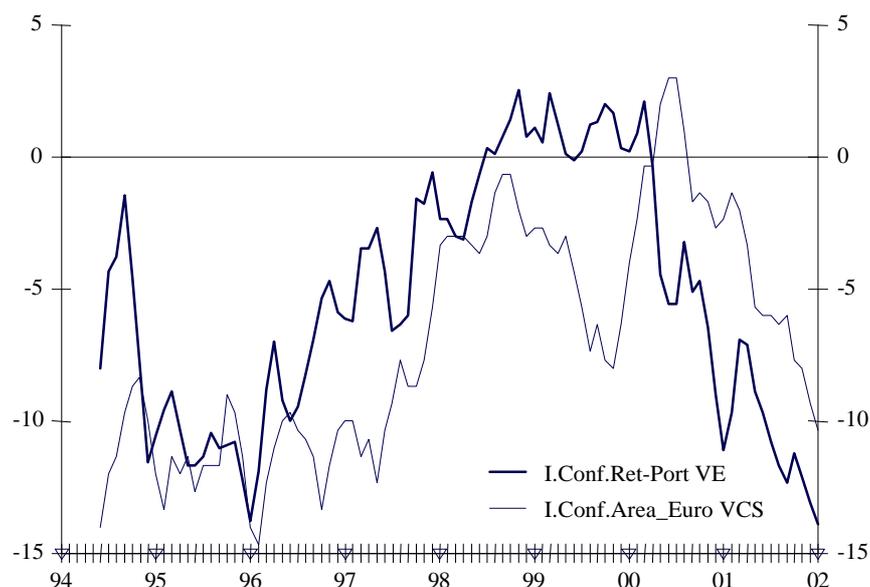
As apreciações sobre a actividade mais recente revelam-se em termos globais menos pessimistas do que no mês anterior, sendo este resultado devido ao comportamento das empresas do sector grossista. Em ambos os sub-sectoros, ainda que a um nível pouco elevado, as apreciações sobre o volume de vendas apresentam-se mais favoráveis que as observadas no mês anterior.

Em termos globais o indicador sobre o volume de vendas do quarto trimestre de 2001 apresenta-se mais favorável do que no trimestre anterior, reflectindo-se este maior optimismo nas encomendas a fornecedores.

No conjunto do sector, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos meses continuam positivas, mantendo a tendência de recuperação iniciada em Novembro do ano anterior. Sectorialmente, observam-se comportamentos divergentes, com o comércio retalhista a evidenciar sinais crescentes de pessimismo face às perspectivas de evolução da actividade. Também nas expectativas de aumento dos preços se observam comportamentos divergentes, com os empresários do mesmo sector a reforçarem as expectativas de aumento dos preços já evidenciadas nos últimos meses.

### INDICADOR CONFIANÇA - COMÉRCIO RETALHO

MÉD.MÓVEL DE 3 MESES - V.C.S.



## INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

*Janeiro de 2002*

Em Janeiro, em resultado do comportamento menos favorável das apreciações sobre as encomendas em carteira e das perspectivas de criação de emprego, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa, interrompendo o movimento ascendente dos últimos meses.

Em termos globais, o indicador “apreciação da actividade passada” evoluiu negativamente devido aos comportamentos menos favoráveis das actividades ligadas à construção de edifícios residenciais e às obras públicas. Na construção de edifícios não residenciais as opiniões apresentaram-se mais optimistas do que as formuladas no mês anterior, mantendo a tendência de recuperação iniciada nos últimos três meses. Ainda que em termos globais tenha diminuído a proporção de empresas que declararam existir obstáculos ao desenvolvimento da actividade, assinala-se o aumento significativo das referências sobre a insuficiência da procura, nas actividades ligadas às obras públicas e à construção de edifícios para habitação. A escassez de pessoal qualificado continua a ser considerada como a principal limitação ao desenvolvimento da actividade, tendo também aumentado a sua frequência de resposta relativamente ao mês homólogo do ano precedente.

No conjunto do sector, as perspectivas de evolução da actividade para os próximos três meses são agora menos favoráveis do que no trimestre anterior, ainda que permaneça elevado o número de meses de produção assegurada pela carteira de encomendas. As expectativas quanto ao aumento dos preços apresentam-se menos intensas que nos meses precedentes.

